

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Administrador
e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração
e Typographia
Largo da Feira Nova

VERGONHOSO

O negocio da prata continuou hontem na téla da discussão, na câmara dos srs. deputados.

Fallou o sr. João Arroyo. O discurso de s. ex.^a veio demonstrar mais uma vez que o contracto de 1897 foi simplesmente escandaloso.

A situação do governo, perante esta questão, não pôde ser mais deploravel, porque, como remate das edificantes scenas representadas em todo este triste negocio, apura-se que o thesouro soffreu um prejuizo de muitas centenas de contos.

Por parte da maioria fallou o sr. Antonio Cabral.

O seu discurso foi realmente habil, mas não conseguiu attenuar as graves responsabilidades que peizam sobre o governo, nem modificar a má impressão que o escandalo tem produzido.

Parece á primeira vista que o governo demandará a exactidão que lhe proveu do apuramento d'este caso, deveria encontrar-se em difficuldades para continuar á frente dos destinos do paiz.

Pois tal não succede. Nem este, nem quantos escandalos vierem á supputação, conseguem derrubá-lo.

Desde que o chefe do gabinete declarou que o governo vive da confiança da corda e para servir os interesses do partido, está tudo dito.

Nem mallogro do convento, nem escandalo da prata, nem os ataques da opposição lhe fazem prejuizo.

Só o povo tem força para impor a sua vontade, quando d'ella se resolve a fazer uso.

Fóra d'isto, apenas a absoluta falta de dinheiro o fará baquear.

Mas esse caso, allás muito possivel, não é provavel que tenha lugar tão breve, desde que o governo não desiste de contrahir um empréstimo, embora que para conseguí-lo tenha de pôr em hasta publica o mais valioso patrimonio colonial e até alguma das provincias do continente do reino.

O almejado empréstimo para pouco dará, no estado actual das nossas finanças, em que a divida fluctuante já é superior em 125000 contos ao que era em 1891, por occasião do empréstimo dos tabacos, e o «deficit» avulta de anno para anno.

Mas enquanto o pau vae e vem, folgam as contas, e o governo terá entretanto tempo de sobejo para contentar os amigos e apaniguados, a quem deve tão «revelantissimos» servicos.

E quem vier depois que fe-

che a porta, porque entre mortos e feridos alguns não de escapar.

O elemento progressista não deixará certamente de abundar entre estes ultimos.

Tem sido esta a tatica do governo, e n'ella se acha consubstanciado todo o seu programma governativo.

De resto, o contribuinte que rebente debaixo da immensa carga de impostos, com que ainda ha de ser mimoseado, o povo que estoire no meio de mil privações, a honra e o prestigio nacional que se arrastem pelas ruas da ignominia, mas que triumphem o grande jubileu dos «nossos amigos.»

Do «Tempo»

Secção litteraria

Terra de Asylo

TRADUÇÃO PARA O
JORNAL DE MELGAÇO,

—Muito bem, senhor doutor!
—Muito bem! meu pae, os francezes como passam?

O doutor, sem responder áquellas duas interrogações vindas quasi ao mesmo tempo e formuladas por sua filha e a sua creada, despio a sua capa, porque, fóra, gellava, e sentou-se ao lume silencioso.

Sua filha respeitou aquelle silencio, o qual ella sabia ser n'elle motivo d'uma grave preocupação e depois de sentar-se fez signal á creada para se afastar.

Esta, uma boa rapariga e muito dedicada aos seus patões, obedeceu, não sem fazer á sua joven patrão alguns signaes mysteriosos, retirando-se depois de ter atirado ao ceu um olhar de doce resignação.

Apenas a porta se fechou a filha levantou-se e foi sentar-se proximo ao velho doutor e lhe disse com a voz meiga:

—Meu pai, é mau entrar assim sem me dar os bons dias; partiu muito cedo... Pai... como está o francez?

O senhor Kobbus Muller, da faculdade de Bâle, pareceu acordar d'um horroroso pesadelo; tomou as mãos da sua querida Lisbeth, e depois de a ter atrahido a si docemente deu-lhe um beijo no lindo rosto, no qual se notava grande inquietação.

—Tu és uma boa menina, Lisbeth, lhe disse, e eu sou um máu. Vamos comer, está mui-

to frio, sahí muito cedo... e, ajuntou atirando-lhe um olhar de confiança, em comendo... tu me aconselharás, porque herdaste o bom senso de tua mãe, a minha pobre perdida.

Lisbeth, feliz por ter tirado o pai d'aquelle melancolico pensar que lhe tinha feito esquecer a sua refeição da manhã, serviu-lhe café com leite, o qual elle saboreou com prazer adicionando-lhe alguns biscoitos.

Depois d'aquella ligeira refeição, elle tirou do bolso da sobre-casaca um cachimbo e encheu-o de tabaco com muito cuidado; depois, com um papel incendiado que lhe deu Lisbeth, o accendeu e logo o fumo começou a subir em variadas espiraes, tomando fórmas bizarras que o sr. Muller seguia com o olhar muito distraido.

A filha ficou alguns instantes silenciosa, observando seu pae; emfim, como elle demorava a falar, tossiu ligeiramente... para o advertir de que ella era toda ouvidos.

O francez vai mais mal, Lisbeth, disse o doutor interrompendo-se a cada palavra para aspirar a fumaça; a sua ferida está quasi fechada, mas perdeu tanto sangue, soffreu tanto, o pobre rapaz, que...

—Que... meu pai? interrogou anciosamente Lisbeth.

—Que eu tenho bastante receio de que elle não veja mais o seu paiz... Triste cousa a guerra! continuou o sr. Muller deixando-se ir nos seus pensamentos «Amal-vos uns aos outros», está escripto... e matam-se, despedaçam-se como leões; e as esposas, as mães, as irmãs, as noivas, soluçam e choram, ellas a quem Deus criou para a alegria e para a felicidade.

—Mas... o francez, meu pae? interrompeu Lisbeth, da qual a perturbação escapou ao doutor.

—Tens razão minha filha, eu desverio: falemos do meu ferido. Uma só cousa poderia talvez salvá-lo, o bom ar. No hospital de Bâle nada falta aos internados, sendo tratados com todo o cuidado; os meus confrades e eu fazemos os esforços possiveis para os salvar; os enfermeiros e as senhoras enfermeiras auxiliares da cidade, de cujas me'honro de que tu faças parte, ajudam-nos o mais que lhes é possivel. Mas, continua elle, voltando á sua primeira ideia, isto não vale o bom ar.

—Pae, diz Lisbeth, lembre-se o que fez por mim, pela sua pequenina filha, tão delicada, tão fraca, e que apesar dos seus cuidados quasi que perdia a vida.

—E' verdade, minha filha, interrompeu o doutor, tu estavas bem doente, muito palida, e eu desesperava, tinha medo... tua pobre mãe deixou-me só contigo... só! em plena felicidade.

—Que fêz então, meu querido pae? insistiu Lisbeth que tinha a sua ideia e que quiz aproveitar a occasião.

—Eu pensava n'isso, minha filha, diz de repente o doutor cessando bruscamente de fumar, aqui... o ar é excellent, e com auctorisação do presidente da municipalidade... Oh! que ideia! E o doutor Muller levantou-se, tomou o chapéu, cobriu a capa e saiu precipitadamente atirando sobre sua filha um olhar que parecia dizer-lhe: «Não ha ninguem como teu pae para ter uma ideia igual.»

Lisbeth, depois d'elle partir, sentou-se pensadora e mormurou docemente: «Noel tornará a ver o seu paiz!»

Noel Kerverguen acabava de formar-se doutor em medicina em Rennes em 1870, quando foi chamado a servir no exercito movil de Ille-e-Vilaine.

Os desastres succediam-se uns aos outros, e não escutando senão a sua coragem e o seu patriotismo, pediu e conseguiu obter engajar-se n'um batalhão de caçadores a pé, o qual foi designado para servir na armada d'Oeste.

Ali, o chefe de batalhão, a quem uma carta do decano da faculdade de medicina de Rennes o tinha indicado como um medico de futuro, nomeiou-o ajudante-mór.

Noel assistiu a todos os combates dados por aquella infeliz armada, composta de elementos dispartados e de soldados mal equipados, lutando sempre contra um inimigo superior em numero, soffrendo fome e frio.

Lucta gloriosa, mas estéril, que terminou com uma retirada onde 85:000 homens com 11:000 cavallos e 202 bocças de fogo passaram na Suissa, protegidas por uma parte do desolito corpo da armada, sustentando, no desfiladeiro de Cluse, um violento combate, desde as onze horas da manhã até á noite.

N'aquelle combate morticida, Noel foi ferido com uma bala que lhe atravessou uma coxa, e depois dos soffrimentos provocados pelos solavancos de uma carroça, na qual foi deitado sobre palha, accordou n'um quarto do hospital em Bâle, onde ouviu uma voz perguntar-lhe como se achava.

O moço cirurgião abriu os olhos e viu á sua cabeceira uma joven, vestida de enfermeira, com a cruz vermelha no braço, e que repetiu a sua pergunta.

Atravez da escuridão causada nos seus olhos pela febre que o queimava, ella appareceu-lhe como um ser sobrenatural, um anjo consolador.

Continua

Carla a "um melgacense,,

Illustre filho da terra do bom presunto:

Desculpe a sem-cerimonia. Não posso furtar-me ao diabolico prazer—diabolico chamar-lhe-ha o amigo e os seus apaniguados—de vir incommodá-lo, pela publica via da imprensa, sobre o caso altamente sensacional do novo advogado, de que você, sem restea de grammatica nem vislumbres de senso commum, se tem occupado nas columnas d'uma luminaria ahí da terra.

Incommodá-lo a tal respeito é já ligar-lhe alta importancia, a qual não merece o anonymo auctor de pasquinadas ridiculas e chulas.

Porém, forçoso é levantar a luya em desaggravo da nossa terra, d'este seu e meu querido Melgaço, tão conhecido cá fóra pelo bom fiambre e tão ignorado ahí d'entro pelos seus proprios filhos, d'este Melgaço que serve de marco na corographia portugueza e que pela obra nefasta dos scribas da sua estófa parece transformar-se pouco a pouco em *inhospito burgo de selvagens*.

E' que o seu pretendido espirito não é o espirito d'um verdadeiro melgacense que estremece a terra que lhe serviu de berço. Muito longe d'isso. Parece-se antes com o grasnar da gralha, que aos da mesma especie agrada e encanta, mas que a nós outros, que vivemos longe do foco endemico da putrefacção, aborrece e enoja.

O seu espirito é pois um espirito mais grosseiro do que mordaz. E' o espirito tacanho das almas obscurecidas pelas trevas da ignorancia e da inveja; é o desgraçado espirito d'um chronista de eternas luminarias, que não fête ninguem mas que deprime e vexe uma sociedade inteira.

E' essa verve desengraçada e stulta, sem elevação na forma nem no conceito, riso alvar d'um irresponsavel que estala e fulgura em face de nós todos, melgacenses, como que a cobrir-nos de eterno opprobrio; porque, ella é a publica demonstração do acolhimento que fazemos a um estranho, que sobre ser um homem digno é tambem um elemento de progresso para a nossa terra.

Bem sei que essa demonstração não representa o sentir commum, o sentir e o pensar d'aquelles que presam o seu bom nome e o da terra natal. Mas tal demonstração, pelo silencio de que se rodêa na mesma gazeta em que inesta, que é como um tacito consentimento e incitamento a novas torpesas, tal demonstração é symptoma flagrante de odios abafados contra aquelle que

ora se acotche no seio da nossa terra, em busca de trabalho probo e honrado.

Não se afigure porém, que temos procuração do novo advogado para o pôr a coberto das villanias do seu chasquear.

Nem elle nem as pessoas, aliaz respeitaveis, que o apresentam n'essa localidade carecem de patronos, porque a integridade e o brilho de seu caracter põe-nos a salvo das chufas de qualquer anonymo.

Coube-nos a honra de indicar ao novel e talentoso advogado esse obscuro canto do extremo norte do paiz, que foi tambem o berço da nossa infancia, onde poderia procurar trabalho que nobilita e illustra.

Indicar a um homem a terra onde pôde estabelecer-se para desenvolver a sua actividade parece que é coisa bem mais nobre e bem mais diferente da d'esse tristissimo mister de chronicar, vomitando sandices de toda a ordem.

Por isso saiba o gracioso rabiscador e saibam-n'o aquelles que na sombra applaudem e incitam essas casquinadas, que, no facto de se apresentar em Melgaço um novo advogado não houve intuito partidario ou interesses de facção: mas bisarria de acolhimento de alguns cavalheiros que tem honrado o illustre hospede com a sua amizade.

Veja agora, illustre mestre da piada chula, a distancia que vae dos seus arrasoados semanaes ao proceder correcto e nobre d'aquelles cavalheiros.

Você porem, chronicista d'uma figa, é um presunto sem entrada nas salchicharias. Gaba-se de ter contos na gaveta e não duvido, mas o que me parece mais racional é que você tem macaquinhos no sótão...

Porto—Domingo de Lazaro de 99.
Manoel J. Gonçalves

P. S. Esquecia-me dizer-lhe—olhe por onde a gente traz ás vezes o cacó!—que estimo a sua saude. Demais, não leve a mal estas coisas; e diga, diga que o seu dizer tem graça.

A ti

V. Barros Almeida

Amo tanto, tanto tanto, Guitarrinha as tuas vozes, Que até me provoca o pranto, O ver-te na mão d'algozes.

FOLHETIM

Gastão e Isabel

II

Logo que o medico lhe permitto fallar, declarou D. Isabel o desejo de saber onde estava, e qual era a mão caridosa e amiga, a quem devia a vida.

—«Oh! primeiro que tudo, lhe diz engraçadamente a joven senhora, que lhe servia de enfermeira, é preciso que nos informe do que lhe respeita; porque desastrosos acaso se encontrou n'aquelle deserto e intrincado bosque, e quaes foram os malvados que a atacaram.

—De bom grado, senhora,

Salvé sejas ó Guitarra, Salvé sejas Guitarristas; Salvé seja essa algazarra, Que te fazem os fadistas.

Em noites, noites tão bellas, N'essas noites de luar; Ao rebrilhar das estrellas, Que lindo ouvir-te tocar.

Nada causa mais furor, N'em mais prende o coração; Que tocar ao nosso amor, O fadinho de Monsão.

Cante o Girão e o Vicente, O Americo e o Fernando; Que a Guitarrinha inocente, Eu de manso irei tocando;

Eu dava todo o meu peito, Dava metade da vida; Para de forma sentida, Tocar Guitarra a preceito.

E juro perante Deus, Perante os homens, a luz; Que és Guitarra os sonhos meus É nada mais me seduz!

Porto.

José Magalhães

FACTOS & NOTICIAS

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o quinto anno da sua publicação o JORNAL DE MELGAÇO, pedimos porisso a todos os nossos estimados assignantes, tanto d'este concelho como dos de fora, e bem assim aos dos diferentes pontos do Brazil, com excepção dos do Pará, a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas logo que para esse fim sejam avisados pela respectiva estação postal, ou quando lhes seja apresentado o competente recibo, afim de nos evitarem maiores despezas e trabalho com novas remessas.

Antecipadamente, agradecemos a aquiescencia a este pedido.

REDAÇÃO

Foi exonerado de escrivão de paz, em Pias, concelho de Monsão, o sr. Casimiro Affonso.

eu a satisfação. Chamo-me... —D. Isabel de Herrera, já sei.

—Pois que, senhora, conhece-me?

—Precisamente eu não; mas ha aqui pessoa, que a conhece bem, e a sua familia: assim escusado é começar a sua historia de tão longe; basta que nos conte os acontecimentos do bosque; porque foi alli dar só com Pedrillo, esse antigo pagem de seu pai, que foi encontrado morto quasi ao seu lado.

D. Isabel contou os seus amores com D. Gastão, os vingativos furores de seu pai; o modo porque se escapára da prisão, em que elle a havia encerrado; e a infame traição de Pedrillo; e a maneira porque o tinha morto, para salvar a sua honra dos insultos d'esse homem furioso. Logo que concluiu, a sua nova amiga, que

Que bella defesa!

O sr. administrador, por intermedio do seu órgão, não sabe ou não quer (?) responder ás accusações, aliás justissimas, que n'este jornal temos feito, não só á sua pessoa mas tambem á digna camara, pelo facto de se terem recusado a mandar pagar á redacção d'este jornal a importancia do annuncio ou relação contendo os nomes dos mancebos recenseados no anno findo, e em vista d'isso, e porque insistem em dizer que nós praticamos o crime de burla, vimos hoje perguntar a suas ex.^{as} quaes os casos ou crimes que assim podem ser considerados. Tambem podiamos perguntar-lhes mais uma vez qual a razão porque o sr. administrador não cumpriu o que dispõe o § 2.º do art. 89.º do Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada de 6 d'agosto de 1895, mas pelo que temos deprehendido das suas respostas, não lhes é facil. Não está isso ao seu alcance. Apenas se têm limitado a dar umas explicações muito estapafurdias, as quaes, em vez de os justificar, cada vez os enterram mais.

E' extraordinario tudo isto, é, mas é verdade, e tão verdade que se acha escripto no órgão do sr. administrador.

De que crime devia classificar sua ex.^a o procedimento dos seus servos quando foi publicado um numero do celebre «Norte», cuja publicação teve sómente por fim receber duas vezes do cofre do municipio a importancia do annuncio publicando os nomes dos mancebos recenseados n'aquelle anno?

Seria de burla, furto ou outra qualquer especie?

N'essa occasião era já o sr. administrador quem removia todas as difficuldades da camara, mas nem porisso a aconselhou a que deixasse de pagar aquelle annuncio nem tão pouco a camara lhe pediu conselho para assim proceder.

E porque? Porque se procedeu assim?

Porque o «Norte» era filho adoptivo do «Melgacense», e este achava-se, como ainda hoje se acha, perfilhado pelo sr. administrador:

Mas demos de barato que é verdade o que diz aquelle órgão afirmando que praticamos o crime de burla, pretendendo illudir a digna camara: qual a razão porque o sr. administrador não intenta contra nós o competente processo? Porque não nos mette na cadeia, visto que praticamos um crime?

mostrara interessar-se muito com a sua narração, a felicitou cordealmente de haver escapado de tão grande perigo, e de ter o ceu, por um singular acaso, conduzido áquelle sitio a pessoa que a salvara de morrer alli ao desamparo. Então D. Isabel tomando com ternura as mãos da sua protectora, lhe disse.

—«E agora ser-me-ha dado saber em casa de quem estou, e quem é o anjo do ceu a quem particularmente devo a existencia?»

—Não posso ainda descobrir-lhe tudo; mas contar-lhe-hei primeiro a minha historia, e o resto ficará para depois.

A pessoa que assim fallava, era uma bella trigueirinha de uns vinte annos de idade, cujos lindos olhos pretos scintillavam de vivacidade, e cujo meigo sorriso annunciava a bondade e pureza do seu coração.

Então sua ex.^a ou o seu órgão é o primeiro a accusar-nos, a attribuir-nos um crime, e consente ou permite que ainda andemos em liberdade?

Valha-o Nossa Senhora, que é quem pôde.

O mesmo órgão, coitado, lazarento, cheio de feridas e exahalando um cheiro pestilento, occupa-se tambem na sua devassada chronica, entre outras coisas, do nosso riso. Os considerandos ali expostos, porem, (comprehende-se perfectamente) são filhos do mesmo craneo, já em estado de putrefacção, que concebeu a lembrança de classificar de tentativa de burla um acto puramente legal e aconselhado por lei.

Porisso, dir-lhe-hemos: *vozes de burro não chegam ao ceu.*

Historia de Portugal

Recebemos os n.ºs 18 a 28 d'esta magnifica publicação de Pinheiro Chagas, que muito agradecemos, a qual continua a publicar-se com a maxima regularidade.

A Historia de Portugal de Pinheiro Chagas é uma obra de muito valor, quer artistico quer litterario, e porisso muito a recommendamos aos nossos leitores.

Cada tomo de 10 folhas com mais de 20 gravuras, custa a insignificante quantia de 300 réis.

Termas do Gerez

Em breve deverá começar alli a construcção de um hotel-hospitalar, destinado a receber os doentes pobres que, por falta de alojamentos gratuitos, não podem frequentar aquellas termas.

Fallecimento

Em Formariz, concelho de Coura, falleceu ha dias a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Gonçalves Pereira, presada irmã do sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, respeitavel cavalheiro d'aquelle villa, a quem enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Companhia dos phosphoros

Foi nomeado fiscal da Companhia dos Phosphoros em Vianna do Castello, o sr. Adriano Peres Netto.

D. Isabel encostou-se nas almofadas do leito, para ouvir mais commodamente; e a sua engraçada amiga começou assim:

«Chamo-me D. Aurora de Castro: meu pae, ultimo ramo de uma das mais illustres familias da Castella a Velha, tendo perdido sua esposa seis annos depois de casado, renunciou decididamente a toda a idéa de segundas nupcias, para entregar-se todo aos cuidados da minha educação e de um filho primogenito, unicos fructos que lhe ficaram da sua união. Senhor de uma fortuna consideravel, resolveu deixar a habitação da provincia, para ir estabelecer-se conosco em Madrid. Ahi tinhamos passado já alguns annos, quando eu entrei na idade das paixões. Entre os muitos mancebos amaveis, que encontrava nas assembleias, e me faziam assidua



Paquetes

O vapor inglez «Cearense» sae de Lisboa para o Pará no dia 25 do corrente mez, devendo por isso as cartas para aquelle paquete serem postas no correio d'esta villa até á noite do dia 23.

O vapor «Basil» sae de Leixões para a mesma cidade do Pará no proximo dia 1 de abril, e de Lisboa no dia 3. As cartas, pois, para este paquete devem ser postas no correio até á noite do referido dia 1.

O «Basil» não recebe passagens.

As cartas do vapor inglez «Fluminense», saído do Pará no dia 10 do andante, devem chegar aqui no dia 25 ou 26.

Atenção

O sr. José Vieira dos Santos, acreditado commerciante da villa de Monsão, pede-nos para que façamos publico que, se o tempo o permitir, virá aqui no dia de amanhã assistir ao feirão dos 24, expondo por essa occasião aos seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de fazendas e muitos outros objectos dignos de ver-se.

Ahi fica o aviso, pois.

Leão XIII

—Está completamente restabelecido Sua Santidade o Papa Leão XIII, glorioso chefe dos catholicos.

O Santo Padre recommçou já as suas recepções.

Fecundidade

Em Leride (Hespanha) uma camponesa deu á luz, no intervallo de cinco dias duas meninas e um menino, morrendo este logo após o nascimento. Depois, tornou a sentir-se incommodada e teve mais quatro meninos mortos.

Total sete creanças.

A camponesa passa regularmente. No districto não se falla n'outra cousa.

côrte para agradar-me, um houve que conseguiu tocar meu coração. Amei-o com o ardor, com que se ama pela primeira vez. Este moço, posto que de familia illustre, era todavia de nobreza inferior á nossa, e possuía mui poucos bens de fortuna. Aos olhos de uma rapariga enamorada eram estas circumstancias de mui pouco vulto; porém aos de um velho fidalgo castelhano eram defeitos insanaveis. Nem eu procurava occultar o meu amor; nem amores de rapazes podem occultar-se por muito tempo. Assim não tardou meu pai a perceber-o. Ao principio contentou-se de fazer mais raras as visitas ás casas, onde eu podia encontrar o meu amante; e por fim deixou inteiramente de as frequentar.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escritorio—Rua Di-
felta, junto á casa onde este-
ve a administração.

MELGAÇO

Phosphores

O governo vae providenciar relativamente á venda dos phosphores de pau e enxofre, procurando conseguir que os depositarios requisitem da fabrica de Lordello do Ouro remessas d'esses lumes que tão procurados são pelas classes menos abastadas.

Ao menos valha-nos isso!

O «Diario» devia ter publicado hontem a lista dos juizes de paz e substitutos d'este concelho.

No proximo numero diremos quem são.

O Branco e Negro

Acabamos de receber o primeiro numero d'esta excellente revista semanal illustrada, que muito agradecemos e recommendamos aos nossos apreciaveis leitores.

Na primeira pagina publica um magnifico retrato de Emilio Loubet, o novo presidente da Republica Franceza, e contem muitas outras gravuras dignas de ver-se e admirar-se.

«O Branco e Negro» pois, a continuar assim, deve ser uma publicação que todos devem adquirir, tanto mais que o seu preço é excessivamente barato.

Antes assim

Dizem de Vianna que não teve, felizmente, consequencias graves, a queda que ha dias deu na rua de S. Sebastião, d'aquella cidade, o sr. Antonio Maria Baptista Camacho, respeitavel cavalheiro e muito digno presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

Estimamos.

Actor Vargas

Como dissemos no nosso ultimo numero, no sabbado e domingo passados, realisaram-se n'esta villa, dois magnificos espectaculos pelo celebre actor imitador cançonetista Vargas, os quaes agradaram muitissimo.

Vargas é, incontestavelmente, um verdadeiro actor de muito merecimento, rasão porque foi sempre muito applaudido e por isso o felicitamos.

Aproveitamos tambem a occasião para lhe agradecer a amavel delicadeza que teve para conosco, honrando-nos com a offerta d'um logar para assistencia áquelles espectaculos.

Os nossos agradecimentos, pois, e oxalá que em breve tenhamos occasião de, mais uma vez, apreciar tão distincto actor.

83 barcos de pesca afundados

Em consequencia de uma grande tempestade perderam-se 83 barcos d'uma flotilha de pesca em Brisbane. Crê-se que tenham perecido afogados 400 negros e 11 brancos.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 15 de março

Presidencia do sr. Francisco Pires com assistencia da auctoridade administrativa.

Foi lido um requerimento de José Rodrigues e Antonio Rodrigues, irmãos gêmeos, da freguezia de Cubalhão, pedindo dispensa, d'um d'elles, do serviço militar. Procedendo-se ao respectivo sorteio designou a sorte para ficar addiado d'aquelle serviço o mancebo Antonio.

O sr. presidente informou a camara de que, tendo de proceder-se a uma obra junto da estrada municipal de Prado a Paderne, era preciso grande quantidade de entulho para aterrar um caminho ou cousa que o valha, o qual podia ser tirado d'uma propriedade pertencente ao vereador sr. Balthazar. Essa propriedade, segundo informações que colheira, tinha custado áquelle vereador a quantia de 275000 reis, e porque o entulho referido, a tirar-se, a damnifica, é sua opinião que se dê ao sr. Balthazar aquella quantia pelo entulho que d'alli seja preciso tirar. Toda a vereação concordou com esta proposta, mas nós é que não podemos deixar de dizer que achamos muita massa para entulho, a não ser que se tome em consideração ser elle tirado d'uma propriedade pertencente a um collega.

Uma idéa: Não ficaria mais barato mandar conduzir para ali o entulho que o sr. padre José deitou no caminho publico, na freguezia de Rouças?

Ah! Perdão. Não nos lembramos que esse terreno lhe pertence. Desculpe, sr. presidente.

O sr. administrador disse que visto na sessão passada terem-se tomado varias providencias ácerca do açougue estabelecido na freguezia de Paderne, entendia que eguaes providencias deveriam ser tambem tomadas com relação aos demais talhos do concelho.

Resolveu-se prevenil-os convenientemente e, quando transgridam o codigo das imposturas, perdão das posturas municipaes, applicar-se-lhes a respectiva multa.

E' caso para dizermos ao nosso compadre Luiz que lhes mande de presente o lombo da vacca.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

O noventa e tres

Da acreditada «Empreza da Historia de Portugal» recebermos dois volumes d'este magnifico romance, escripto por Victor Hugo, o qual faz parte da colleção de **Romances Celebres** publicados por aquella Empreza.

Cada volume custa apenas 60 reis e as assignaturas tomam-se na redacção d'este jornal ou na livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa.

Casamento

Devia realizar-se hontem em Vianna o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Virginia da Costa Barros, presada irmã do sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, ex-administrador d'este concelho, com o sr. Domingos Gonçalves da Silva Carvalho, acreditado negociante d'aquella cidade.

Desejamos-lhe mil venturas e d'aqui os felicitamos.

Fóros

D. Jozefa Vasques de Puga Lafuente, vende os fóros das propriedades que possui na freguezia de Paços.

Quem os pretender pôde dirigir-se á Casa da Moreira, em Ciquelinhos, que ali encontrará com quem tratar.

O Povo da Barca

Com este titulo começou a publicar-se na Ponte da Barca um novo semanario independente e orgão dos interesses locais.

Agradecemos a sua amavel visita e fazemos votos porque tenha longos annos de vida e muitas prosperidades.

Romance d'uma rapariga pobre

Acha-se já distribuido o 4.^o tomo d'este sensacional romance por Louis Bousenard e publicado pela illustrada bibliotheca d'«O Seculo».

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.



—Dá licença, compadre?

—Entre homem, entre; venha partilhar da minha alegria e admirar mais um milagre!

—Um milagre?! Mas que foi que aconteceu, que milagre e alegria é essa? Você ainda na semana passada estava tão doente, quasi em perigo de vida, e já hoje se me apresenta perfeitamente bom, alegre e cheio de enthusiasmo! Que aconteceu, repito, diga, diga?

—Ah! compadre! Deus escreve direito por linhas tortas. —E é porisso que você está assim contente?

—Quall'isto é para lhe dizer que o meu credor, (aquelle de quem lhe fallei na semana passada) indo-se confessar, apañhou a sua conta por me ter exigido 55000 reis a mais, sem dever, e porisso, é claro, estou contente e satisfeito como um cuco. Por outro lado, a minha doença desapareceu por completo. Não sei nem quero saber como isto foi. O que sei é que tenho a lingua desembaraçada e agora, agora que o *armazem* está quasi cheio, ah, compadre, não lhe digo nada. Vae ser o diabo.

—Mas a que attribue você tão rapidas melhoras?

—Melhoras? Restabelecimento, se faz favor. Eu entendo que foi milagre, mesmo porque segundo me contou cá a patrão, ha mais de tres quinze dias que ella andava a fazer romaria de joelhos, não sei se á Senhora da Pastoriz se á da Orada. Mas, fosse como fosse, o que é certo é que já estou mais forte, mais valente que o

Gungunhana, quando habitava o seu Kraal.

—Pois agora, em signal de reconhecimento para com Deus, entendo que você deve tambem fazer o sacrificio de nova romaria, não acha?

—O que? Você que diz? N'essa não caio eu! Ainda se o milagre consistisse em que o meu credor tivesse morrido d'uma dôr de barriga ou *ilusão* no coração, vá que não vá, porque então tinha cá o velho o gostinho de noticiar a sua *retirada* para *Carvalho de Lobo*, mas assim, sómente por ter apañhado a sua *rabecada*; n'essa não caio eu!

—O' homem, pois então você não reconhece que tamanho feito deve ser por si acolhido como uma graça, um bem que os Santos lhe conseguiram?

—Reconheço tudo isso, mas como fui eu quem fiquei sem os *cobres*, não posso levar á paciencia que, sómente por causa de uma rabecada, vá agora esfoliar os meus ricos joelhos. Nada, n'essa não caio eu! Lá a Joanna, se quiser, que o faça mas cá o velho... isso sim! N'essa não caio eu!

—Mas ó compadre, como soube você de tudo isso? Não me conta?

—O que? Você que diz? N'essa não caio eu!

—Então imagina que não sou capaz de guardar segredo? Não confia no seu velho amigo e compadre Anacleto?

—Confio e tenho-o até ena conta de muito honrado, mas por causa da politica, coisas e tal, pôde esbarrar-se e... N'essa não caio eu!

—Ora, adeus, meu amigo; já não estou mais para o aturar. O que vejo é que você ficou bom da doença e está sempre com medo de tornar a cair. Pois caia para ahí que o leve o diabo.

—Então, adeusinho.

Linguarudo.



Fazem annos:

Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Pires Teixeira.

Segunda-feira—a sr.^a D. Ritta Maria Alves.

CARTEIRA

Partiram hontem para o Porto, os srs. João Pires Teixeira e Francisco Antonio de Sousa Araujo.

—Vimos aqui no domingo, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, o sr. Alfredo de Sousa e Castro.

—Acha-se gravemente doente, o sr. Manoel Vicente Pereira, digno abbade da freguezia de Christoval.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Tambem se encontra bastante doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Angelina Candida de Sousa e Castro.

Egualmente lhe desejamos promptas melhoras.

—Regressou a Lisboa, o sr. João Antonio de Mattos, presado irmão do sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pin-

to, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

—Partiu para os Estados do Brazil, em companhia da sr.^a Ludovina Gonçalves, o sr. José Joaquim da Cunha.

Desjamos-lhe feliz viagem e muitas felicidades.

—Vimos hontem n'esta villa o sr. Manoel José Novos do Outeiro.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Bens pertencentes a Francisco José Rodrigues Junior, do logar da Granja, de Christoval, que vão ser vendidos pelos seus procuradores Antonio Augusto d'Araujo, de S. Gregorio, e Manoel José do Souto, de Christoval, a quem os interessados podem dirigir-se:

- 1 Terras do Paçal, de pão e vinho, carvalheira, anelho, casas e rocios.
- 2 Leira de monte de Laços.
- 3 Leira de monte do Cruzeiro de Cima.
- 4 Leira de monte do Cruzeiro de baixo.
- 5 Tapada grande, com anelho.
- 6 Leira da poça da Lameira.
- 7 Leira de pinhal da tapada do Pico.
- 8 Souto da Cerdeira, na Mouriga.
- 9 Leira do Mourigo, (de Vimes).
- 10 Leira do monte dos Lameiros.
- 11 Anelho de Promoniz.
- 12 Leira do Cavalheiro, (de carvalhos).
- 13 Anelho e monte da Ovelheira.
- 14 Leira de Castinheiros, em Soutomendo.
- 15 Campo do Lamciro, do Norte.
- 16 Campo do Bailhão.
- 17 Campo das Regadas.
- 18 Leira de Doma.
- 19 Monte da Galinhéla de Cima.
- 20 Carvalheira de Casal de Boi.
- 21 Souto das Ribas.
- 22 Souto da Mouriga de cima.
- 23 Casa nova, rocios e latada.
- 24 Leira do monte de Doma.
- 25 Tapada de Laços de baixo.

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA PARA PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: Um anno 2500. Seis mezes 1250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 reis.

Africa Portuguesa: Um anno 3500. Seis mezes 1750. Numero avulso 60 reis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 65000. Seis mezes, 32500. Numero avulso 500 reis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, ru' do Diario de Noticias, 45, ra Lisboa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno LIQUIDAÇÃO

O proprietario d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos côrtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 300, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasôes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinquedos para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Meios pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfestado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ALFAYATERIA MODERNA
SOB A DIRECÇÃO DE
FRANCISCO J. RIBEIRO
PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

N'esta alfayateria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as pecas de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confeccção.

Preços sem competencia. (6)

CONTRA A DEBILIDADE
XAROPÉ PECTORAL
JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

(5)

TOMOS MENSUAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edition popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicandos 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consal geral de Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo de este vinho, representa um bom bife. Actua-re a toda nas principaes pharmacias.

(4)

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços moicos. (3)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

15000 réis
600 " (1 anno)
25000 " (2 ")
35000 " (3 ")

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada. (2)

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.

Guardasôes a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.

Pannos crus, desde 70 a 130 réis.

Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, acompanhados do correspondente nicles. (1)